

CB.AGRO

Ciência para quem precisa

Novo chefe da Embrapa Cerrado quer avançar “a passos largos” na pesquisa para garantir sustentabilidade integral

» CAETANO YAMAMOTO*

Ao tomar posse, nesta semana, como novo chefe-geral da Embrapa Cerrados, o pesquisador Jorge Werneck se impôs o compromisso de dar um passo a mais na reconhecida revolução pela qual passou o solo da região Centro-Oeste, que passou da aridez à fertilidade graças à ciência. Em entrevista ao programa *CB. Agro* — parceria entre o *Correio* e a TV Brasília —, ontem, ele citou que, agora, é preciso garantir a sustentabilidade no sentido pleno: “ambiental, social, econômica e cultural.”

Na conversa com os jornalistas Roberto Fonseca e Mila Ferreira, ele falou sobre os desafios do novo cargo e os planos da instituição para fortalecer as políticas públicas para a agricultura. Ele citou que o primeiro desafio é assumir um cargo na Embrapa, devido à sua importância histórica, que, em 50 anos, tirou o Brasil da posição de importador de alimento para estar, hoje, entre os três maiores exportadores. “Isso passou pela Embrapa e por parceiros”, salientou.

O entrevistado disse que o sonho dele como novo chefe é que 80% do conhecimento da Embrapa fosse aplicado efetivamente no campo e nas políticas públicas, levando ao avanço “a passos largos” em produtividade e sustentabilidade.

“Estamos sistematizando as informações para oferecer um “cardápio” de soluções prontas para a sociedade, integrando-as com parceiros públicos, privados e as comunidades. Trabalhamos para as várias agriculturas existentes no país.”, informou.

Bruna Gaston CB/DA Press



Na entrevista a Mila Ferreira e Roberto Fonseca, Jorge Werneck falou da importância da Embrapa Cerrado na recuperação do solo do bioma

Tudo interligado

Para o pesquisador, o maior desafio é levar o conhecimento a quem realmente será beneficiado. Ele diz que o que chamam de “milagre”, é na verdade, fruto de muito trabalho, ciência e esforço dos pesquisadores e dos produtores rurais e tudo deve estar interligado para gerar transformações no agro e na sociedade.

“Temos que medir, levantar dados e gerar tecnologias, além de acompanhar a revolução da inteligência artificial, drones e novos equipamentos. A ciência deve estar um passo à frente para sistematizar esse conhecimento e fazê-lo

chegar aos produtores e, finalmente, à mesa de todos em forma de alimentos, fibras e energia, sempre com sustentabilidade.”, frisou.

O Cerrado é um bioma relativamente frágil e sensível a mudanças climáticas, para Werneck, a Embrapa deve munir os agricultores dessa região com tecnologia e ciência. O convidado ressalta que o risco hídrico é um fator estratégico na pesquisa.

“Em projetos de recuperação de áreas degradadas, instalamos medidores de chuva e verificamos que, em uma distância de apenas 1,5 km, houve uma diferença de 400 mm de chuva no ano. Se não

medirmos essa informação, não compreendemos os processos e podemos indicar soluções inadequadas. Precisamos de ciência séria, contínua e financiamento de longo prazo.”, esclareceu.

Outro pilar da discussão da Embrapa Cerrados é a produção com sustentabilidade, o convidado diz que eles trabalham há tempos com a intensificação sustentável da produção, ou seja, a verticalização, aumentar a produção sem abrir novas áreas. Segundo ele, isso é possível com tecnologia, uso adequado de insumos, boas práticas agrícolas, manutenção de carbono e água no solo, e uso inteligente de recursos.

“Realizamos inúmeras pesquisas para definir a quantidade exata de água e insumos para cada cultura e variedade, desenvolvendo as chamadas tecnologias “poupa-água” e “poupa-terra”. Isso se soma a programas de recuperação de áreas degradadas e ferramentas. O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), que economiza cerca de R\$6 bilhões por ano para o Brasil, orientando o que e onde plantar.”, declarou.

Pequeno produtor

O chefe-geral relata que para que esses sistemas e programas



A ciência deve estar um passo à frente para sistematizar esse conhecimento e fazê-lo chegar aos produtores e, finalmente, à mesa de todos em forma de alimentos”

Jorge Werneck, chefe-geral da Embrapa Cerrado

cheguem ao pequeno produtor é preciso sistematizar o conhecimento e capacitar as pessoas, contando com a extensão rural.

“Para mudar paradigmas, a tecnologia deve chegar a muitos, não apenas a casos pontuais. Precisamos de recursos e que as estruturas de assistência técnica e extensão rural (ATER) funcionem, especialmente para o pequeno produtor, que não possui as mesmas consultorias que os grandes.”, comunicou.

Para garantir que as novas tecnologias alcancem os pequenos produtores, o especialista ponderou a adoção de inclusão digital e da inteligência artificial para acelerar respostas, pois os artigos científicos não estão mais convencendo o produtor.

“O produtor é um herói, pois toma decisões complexas sobre muitas variáveis. Queremos facilitar a vida dele com informações rápidas.” destacou.

*Estagiário sob a supervisão de Edla Lula

MARATONA BRASÍLIA

20
26

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!

brasilcorrida.com.br

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

Apoio:

Apoio Gráfico:

Promoção:

Realização: